REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN PANDEMIC TIMES: INTEGRATIVE REVIEW

Ana Cristina Medeiro de Lacerda[1]
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues[2]
Francisca Elidivânia de Farias Camboim[3]
Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[4]

RESUMO: A violência é considerada um grave problema de saúde pública, em tempos de pandemia o cenário tem se estendido e aumentado consideravelmente, visto que os altos índices são em grande parte intrafamiliar. Nesta direção, a violência dirigida a mulher é considerada um fenômeno complexo que provoca efeitos negativos sobre a saúde mental e física, dentre os profissionais de saúde de grande destaque encontra-se a recepção do cuidado de enfermagem. O objetivo proposto é investigar a violência contra as mulheres durante o isolamento social no período da COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a partir da busca de dados de informação acessadas, que foram: SciELO, LILACS e PubMed. Utilizou-se como criterios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para análise e síntese dos artigos comporam o corpo amostral, utilizando um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo que permitiu a obtenção de informações sobre: título, autor/ano de publicação, base de dados, objetivos, tipo de estudo/abordagem e conclusões. A coleta de dados foi realizada durante o mês de março 2023. Analisou-se que esse cenário de violência contra a mulher aconteceu tanto no Brasil, como a nível global durante a pandemia. No entanto, devido aos investimentos nos serviços de saúde para combater o vírus que se disseminava entre a população, os serviços de proteção e acolhimento as mulheres permaneceram desprovidos, ou até mesmo escassos, além da redução do número de procura de acesso aos serviços de apoio às vítimas, assistência social e segurança pública, devido a redução das atividades laborais nesses setores impostas pela pandemia. Dessa forma, várias mulheres tornando-a mais sujeita à violência psicológica e coerção sexual. Conclui-se que estratégias e políticas de proteção mais eficazes devem ser realizadas em prol do combate, visto que, a violência tem crescido alarmantemente, e seus agressores continuam impune e muitas mulheres mortas.

Palavras-chave: Covid-19; Mulheres; Violência.

ABSTRACT
Violence is considered a serious public health problem, in times of a pandemic the scenario has extended and increased considerably, since the high rates are largely intrafamilial. In this direction, violence directed at women is considered a complex phenomenon that causes negative effects on mental and physical health, among health professionals of great prominence is the reception of nursing care. The proposed objective is to investigate violence against women during social isolation during the COVID-19 period. This is an integrative literature review study, based on the search for information accessed through: SciELO, LILACS and PubMed. Pre-established inclusion and exclusion criteria were used. For the analysis and synthesis of the articles, the sample body was composed, using an instrument constructed by the researcher, filled out for each article that allowed obtaining information about: title, author, database, year of publication, type of study/approach, objective and level of evidence. Data collection was carried out during the month of March 2023. It was analyzed that this scenario of violence against women happened both in Brazil and globally during the pandemic. However, due to investments in health services, to combat the virus that was spreading among the population, the protection and reception services for women remained lacking, or even scarce, in addition to the reduction in the number of people seeking access to health services. support for victims, social assistance and public safety, due to the reduction in work activities in these sectors imposed by the pandemic. In this way, several women make them more subject to psychological violence and sexual coercion. It is concluded that more effective protection strategies and policies must be carried out in favor of the fight, since violence has grown alarmingly, and its aggressors continue to be punished, and many women are killed.

Keywords: Covid-19; Women; Violence.

INTRODUÇÃO

A violência é considerada um grave problema de saúde pública e social dentre a população que é vítima da violência. A incidência de mulheres que são violentadas tem crescido exorbitantemente em vários países no mundo e, por essa razão tem despertado a visão de governos, instituições, universidade, sociedade e estudiosos. Nesta direção, a violência dirigida a mulher é considerada um fenômeno complexo que provoca efeitos negativos sobre a saúde mental e física, dentre os profissionais de saúde de grande destaque encontra-se a recepção do cuidado de enfermagem (RODRIGUES *et al*., 2021).

No Brasil, em 2019, foram registradas aproximadamente 85.412 denúncias, sendo que 78% associadas à violência doméstica, 4,35% ao feminicídio e 61,11% à violência física. No ano de 2020, os casos apresentados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), evidenciou que esses casos tiveram um aumento de 27%, o que se acredita está associado ao reflexo do isolamento social pelas autoridades de saúde pública por conta da pandemia causada pela Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) (MOREIRA *et al.,* 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a violência como o uso de força física ou do poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outro individuo grupo ou comunidade, que caracterize sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Estima-se que cerca de 30% das mulheres que tiveram parceiros íntimos tenham vivenciado situação pelas mãos desses homens. Ressalta-se que parte da violência vivenciada por mulheres pode perpetuar por uma vida inteira e estão associadas ao bem-estar físico, questões sexuais, reprodutiva, emocional, mentais, culturais e sociais das mulheres agredidas (NETTO *et al*., 2018).

Em 2004, o Ministério da Saúde programou a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNASM), cuja finalidade é possibilitar aos profissionais a inserção da abordagem de gênero, bem como, os cuidados direcionados à vítima de violência sexual e intrafamiliar de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), através do Protocolo da Atenção Básica. Neste contexto, a atuação do enfermeiro torna-se evidente a medida que exerce atendimento às mulheres que passaram por algum tipo de violência (abuso físico, sexual, psicológico, negligência e abandono), realizando os encaminhamentos necessários e notificação dos casos, bem como acolhendo e aconselhando (LIMA *et al*., 2021).

Devido a pandemia pelo Covid-19 tem trazido como consequência grande impacto na economia, na sociedade e nos diversos seguimentos, impulsionando os sujeitos a manterem distanciamento e isolamento social. Com o isolamento social, o agravamento nos casos de violência contra a mulher foram maior, impondo a permanecer sobre os diferentes tipos de violência. Na pandemia houve a redução na oferta dos serviços e declínio na procura pelos serviços de saúde e rede de apoio a mulher (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Apesar de remontar séculos, a violência contra a mulher mante-se ativa e colaboram diretamente para a vulnerabilidade da qualidade de vida e saúde desse seguimento da população mundialmente e, em especial o Brasil. A subnotificação tem gerado em torno de 35%, proporcional a 500 casos de violência por dia (RODRIGUES *et al*., 2021). Neste sentido, o cuidado deve ser planejado a promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação sobre as necessidades individuais que são estabelecidas na relação de cuidado do profissional com o cliente.

Mediante cenário de violência contra a mulher, requerendo da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, deve adotar posturas sensíveis e acolhedoras para lidar com às vítimas, trabalhando com a integralidade do atendimento a essas mulheres, propondo como diretriz do SUS, atendimento além das lesões físicas ou problema orgânico, a sugerir novas possibilidades de sair daquela situação cotidiana de violência sexual. Nesta direção surge a seguinte questão norteadora: Quais as formas e tipos de violência sofridas por mulheres durante o isolamento social no período da pandemia do Covid-19?

Faz-se necessário pautar a atuação do enfermeiro frente ao atendimento às mulheres em situação de violência. Desta forma, é por meio do processo de construção de saberes, práticas e experiências vivenciadas, que o enfermeiro que atende mulheres nessa situação, busca aperfeiçoar seu atendimento e demanda. Sendo assim, este estudo visa utilizar os conhecimentos de enfermeiros sobre a prática cotidiana laboral para embasar a construção de novos estudos e informar a população sobre a participação do enfermeiro frente ao cenário da violência em tempos de pandemia, a exemplo da Covid-19. O objetivo proposto investigar a violência contra as mulheres durante o isolamento social no período da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextualizado, mediante a interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimento a partir da descrição de temas abrangentes que favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM *et al.,* 2015).

Para sua elaboração, as seguintes etapas serão seguidas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão / síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

Para identificar os artigos de forma a responder as perguntas norteadoras dessa revisão, realizou-se o levantamento bibliográfico em março de 2023, no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se como ponto de partida para a busca os descritores “Covid-19”, “Mulheres”, “Violência” e seus correspondentes em inglês e espanhol. usando-se o boleano AND. Com vistas ao adequado refinamento dos artigos, estabeleceu como critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, escritos na língua portuguesa, publicados no ano de 2022. Foram excluídos os artigos que não abordassem a temática e estudos duplicados. O objetivo dessa estrategia é selecionar rigorosamente os artigos que abordem a temática proposta neste estudo.

A busca e seleção dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguisse com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos para análise se estes contemplam a questãonorteadora do estudo.

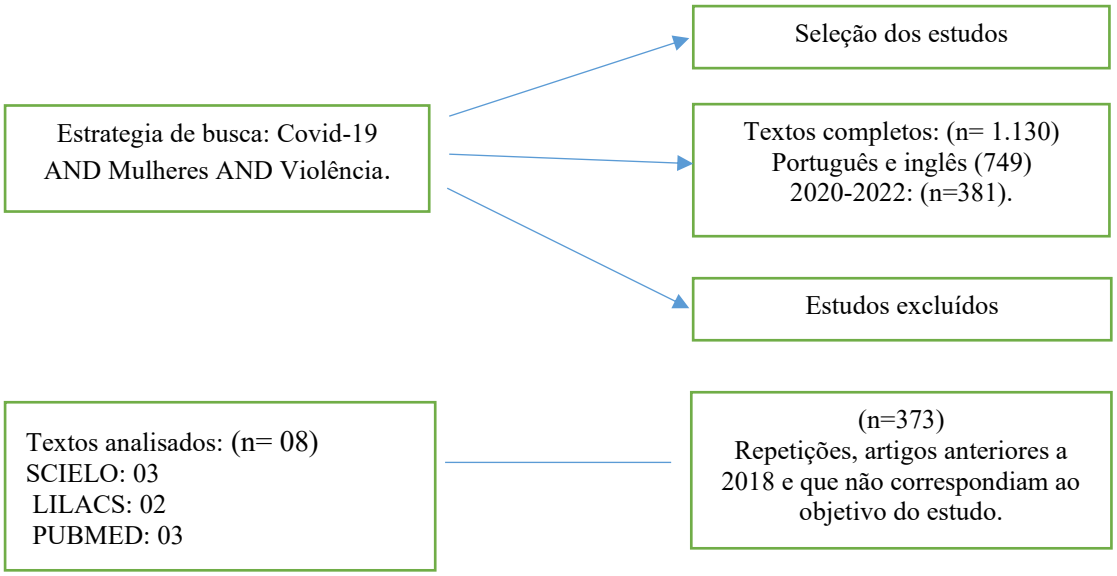
Para análise e síntese dos artigos que comporam o corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo que permitirá a obtenção de informações sobre: título/autor(es), ano de publicação, base de dados, tipo de estudo/abordagem, objetivo e conclusão.

Nesta fase é necessário que seja feita uma abordagem organizada para equilibrar o rigor e as características dos estudos. Auxiliando na determinação da utilidade prática, contribuindo na apuração da validade dos métodos e dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO. 2010).

Dessa forma a análise adotada será a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2009), da qual resultou na elaboração de categorias obtidas por meio da leitura profunda e exaustiva dos artigos, evidenciando semelhanças, as ideias e os elementos, a fim de serem agrupados em temas significativos.

Essa etapa teve como finalidade, apresentar ao leitor a violência contra a mulher nos tempos de pandemia no Brasil, que foram obtidas através de estudos já publicados. Esta discussão evidenciou as análises realizadas, proporcionando um entendimento maior sobre a temática. A apresentação dos resultados e a discussão final foram feitas de forma descritiva através da categorização, estatística simples por porcentagem, sob a forma de quadro. A figura (1) evidencia o percurso metodológico para seleção dos artigos usados no estudo.

Figura 1-Fluxograma do processo de inclusão dos estudos, 2023.



Fonte: dados de pesquisa elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

O Quadro (1) apresenta 08 artigos que foram selecionados para a realização desta pesquisa, em consonância com os critérios descritos na metodologia, na qual encontram-se apresentados a seguir:

Quadro 1: Revisão integrativa dos estudos selecionados para o estudo.

Nº	TÍTULOS	AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÕES
01	Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19.	Barbosa *et al.,* 2021.	SCIELO	Problematizar as opressões e violências domésticas durante o isolamento social em tempos de pandemia.	Estudo analítico descritivo.	Evidenciou-se o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia podendo ser entendido como tensionamento entre a resistência ao racismo, ao sexismo e as desigualdades construídas pelo capitalismo.
02	Violência contra as mulheres na pandemia do COVID-19: Um estudo sobre casos durante o período de quarentena no Brasil.	Bezerra *et al.,* 2020.	LILACS	Investigar a violência contra as mulheres durante o isolamento social atualmente sugerido pelos governos.	Estudo analítico descritivo, como abordagem qualitativa.	Conclui-se que as mulheres continuam vítimas dos mais diversos tipos de crimes e, que esses tem se intensificado nesse período de isolamento social.

03	Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de Sars-Cov-2/ Covid-19 em São Paulo.	Campos, Tchalekian e Paiva, 2020.	SCIELO	Discutir a resposta à violência contra as mulheres nos primeiros meses da pandemia de SARS-CoV-2/Covid-19, focalizando a dinâmica da vulnerabilidade programática com base em relatos de profissionais de saúde e assistência social que estão atuando na atenção de mulheres em situação de violência em territórios socialmente vulneráveis.	Pesquisa-intervenção abordagem qualitativa.	Antecipar a necessidade de ampliação da rede intersetorial e do acolhimento em saúde-mental as vítimas de violência doméstica, após a pandemia.
04	A violência doméstica durante a quarentena daCOVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção.	Maranhão , 2020.	PubMed	investigar a violência contra a mulher durante o período de quarentena do COVID-19.	Revisão sobre o assunto nas mídias sociais e internet, baseada nos aportes teóricos de Hannah Arendt e Pierre Bourdieu.	Conclui-se que a quarentena por imposição política e sanitária é o momento propício para alguns sentimentos se potencializarem: poder; desejo; dominação; ódio; estresse; discórdia; obediência; e submissão. Além disso, que atos de violência e mortes de mulheres aconteceram durante os períodos de quarentena da COVID-19 no Brasil e em outros países, o que por si, já demonstra uma das facetas negativas da epidemia.
05	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19.	Odorcik *et al.,* 2021.	PubMed	Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da Covid-19 em	Pesquisa qualitativa realizada em duas unidades de saúde.	Devido ao aumento do cenário de violência contra as mulheres, necessita-se melhorar o trabalho em rede, aumentar as qualificações dos profissionais, oferecendo técnicas de acolhimento e escuta qualificada às mulheres que passam por

				Centros de Saúde da Família.		situações de violência doméstica.
06	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da Covid-19.	Santos *et al.,* 2021.	LILACS	Conhecer as adaptações realizadas pela enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência devido à pandemia da COVID-19.	Estudo exploratório-descritivo, abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil.	Com a pandemia da COVID-19, houve algumas mudanças na assistência de enfermagem às mulheres violentadas sexualmente, sobretudo, em questões relacionadas à humanização do cuidado, como a restrição do acompanhante, uso ininterrupto da máscara cirúrgica pelos profissionais. Todavia, são mudanças fundamentais para a contenção da pandemia e proteção dos enfermeiros e da população.
07	Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.	Souza e Farias, 2022.	SCIELO	Problematizar o aumento da violência doméstica contra a mulher no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.	Estudo analítico descritivo, como abordagem qualitativa.	Conclui-se que conhecer as particularidades desse fenômeno, incluindo as características dos indivíduos envolvidos, bem como os agentes desencadeantes, é indispensável para o desenvolvimento de ações eficazes de prevenção e de assistência às vítimas.
08	Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	Vieira, Garcia e Maciel, 2020.	PubMed	Estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal.	. Foram analisados dados, ainda incipientes, publicados pela imprensa de diversos países, bem como relatórios de organizações internacionais e organizações direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica.	Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir às mulheres brasileiras o direito a viver sem violência, embora estejam alijadas aos processos de tomada de decisão, as mulheres são a maioria da população brasileira e compõem a maior parte da força de trabalho em saúde.

Fonte: dados de pesquisa elaborado pelas autoras, 2023.

Ao analisar os artigos selecionados, verificou-se que a violência contra a mulher tem aumentado exorbitantemente, e durante o cenário pandêmico, esse número permanece crescente e preocupante, visto que, entre os tipos de violência cometidas contra a mulher, a violência doméstica permaneceu mais

evidente, principalmente relacionada às medidas de isolamento social impostas na pandemia, tais medidas fizeram com que às vítimas fossem agredidas e mortas pelos seus agressores no seu próprio domicilio.

Analisou-se que esse cenário de violência contra a mulher, aconteceu tanto no Brasil, como a nível global durante a pandemia. No entanto, devido aos investimentos nos serviços de saúde, para combater o vírus que se disseminava entre a população, os serviços de proteção e acolhimento as mulheres permaneceram desprovidos, ou até mesmo escassos, além da redução do número de procura de acesso aos serviços de apoio às vítimas, assistência social e segurança pública, devido a redução das atividades laborais nesses setores impostas pela pandemia. Dessa forma, várias mulheres tornando-a mais sujeita à violência psicológica e coerção sexual.

DISCUSSÕES

Devido ao isolamento social, as mulheres tornaram-se mais vulneráveis a agressões, uma vez que, restrita ao domicilio, tendem a ser mais vigiadas e ter menos contato com sua rede sócio afetiva, isto é, amigos e familiares. Nessa direção, essas mulheres poderiam ser fonte de proteção, apoio e ajuda para da situação de violência e manipulação psicológica. Destaca-se que o período de isolamento social trouxe como prejuízos econômicos a impossibilidade do labor informal exercido pelas mulheres, o que as tornam mais dependentes dos parceiros (MARTINS *et al*., 2020).

Barbosa *et al.* (2021) explana que a pandemia pela Covid-19, não afetou apenas a sociedade como um todo, mas promoveu o aumento dos níveis de violência doméstica direcionada as mulheres, trouxe também como consequências trágicas os níveis hierárquicos da pirâmide de Maslow, entre os quais estão as necessidades fisiológicas, de segurança, de relacionamento e afeto, de autoestima e de auto realização. Tais medidas foram necessárias e fundamentais, como parte das estratégias de enfrentamento da Covid-19, entretanto, esse isolamento social contribuiu para o aumento do exponencial da violência doméstica em vários países. Na China, foram registrados maior números de divórcios evidenciado pelo aumento dos conflitos conjugais, diante dessa situação, bem como maior índice de violência.

Bezerra *et al.* (2020) explica que além dos conflitos causados pelas condições financeiras precárias, durante o período de isolamento social, acredita-se que os sentimentos afloram entre os sujeitos, e, com isso, influenciam nos níveis elevados de casos de violência contra às mulheres. Isso ocorre devido o confinamento, obrigam os familiares a conviverem em horários integrais por muitos dias seguidos, o que ocasionam desentendimento familiares. Em meio a esse conflito, o homem desempenha o machismo e autoritarismo, se impondo cada vez mais, e possível reação de atitude feminina contra essa manifestação, desembocando em piores desfechos, a exemplo de crimes contra as mulheres.

Colaborando com tais informações, Campos, Tchalekian e Paiva (2020) consolida em seus estudos que grande parte dos homens são socializados a utilização da agressividade e a violência física como prova da masculinidade, e nesse cenário pandêmico essa masculinidade e atos agressivos tornou-se parte do cotidiano de muitas mulheres que sofreram violência psicológica, de gênero, moral e matrimonial entre outras. As consequências são observadas no plano individual e coletivo. Apesar da inovação jurídica da Lei Maria da Penha, impactando na formulação de políticas públicas na saúde, educação e assistência, os índices de violência continuam crescente, assim como alto índices de mortalidade de homens em diversas faixa etária, cujo assassino é suas companheiras, na tentativa de acabar com aquela situação de violência sofrida.

Com o surgimento da Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, como forma de coibir a violência doméstica e familiar sofrida pelas mulheres brasileiras a partir do suporte assistencial e proteção. No entanto, ao analisar a forma coercitiva dessa Lei, junto as intervenções aos homens atuados, produzem neles revoltas, grandes taxas de abandono e ausência de adesão às propostas de intervenção. Além disso, grande parte das mulheres que denunciam seus agressores retornam as delegacias e retiram as queixas, ou simplesmente negam a agressão por medo do cumprimento das ameaças (VASCONCELOS; CAVALCANTE, 2019).

Maranhão (2020) menciona que nesta pandemia os sentimentos e atitudes dos sujeitos afloraram, a realidade sobre a violência contra a mulher é uma realidade incidente ano após ano, assim

como os fatores de riscos ficam mais evidenciados ao confinamento e desentendimento sobre os pares. Os altos índices de feminicídios são variáveis nos diferentes contextos sociais e políticos, sendo atrelada a uma sociedade premiada pela cultura de dominação e desequilíbrio de poder existente entre os gêneros masculino e feminino, que por sua vez, produz um cenário de inferiorização da condição feminina, refletida em atos de violência extrema a qual se ceifa a vida das mulheres a esse confinamento.

Para Campos, Tchalekian e Paiva (2020) o medo e o risco real de infecção e adoecimento pela Covid-19, dificultou o acesso das mulheres as denúncias, bem como a desqualificação ou minimização dos serviços imposto pelo governo federal e seus aliados locais, não garantiam condições adequadas as mulheres para permanecerem em casa, impondo a elas a escolha pelo desemprego e a fome, ou a exposição ao vírus, colaborou ainda mais para o aumento da violência doméstica.

Odorcik *et al*. (2021) em estudo realizado na cidade de Chapecó-SC, com profissionais de saúde que atenderam mulheres vítimas de violência durante a pandemia, entre os relatos evidenciados por essas foram a violência psicológica, física e ameaça, a de maior frequência, porém, a de menor frequência foram a privação do patrimônio, agressão moral e sexual. Verifica-se que as mulheres compreendem as diversas manifestações de violência física, psicológica, verbal, moral e financeira sofridas. Outro ponto elencado nesse estudo, que os profissionais reconhecem a importância de momentos de orientações da equipe para atuar na assistência a mulher vítima de violência.

Santos *et al.* (2021) verificou em um estudo realizado em um Hospital Universitário da Cidade de Florianópolis –SC, apesar do medo do contágio, foi nítida as subnotificações relacionadas as agressões as mulheres sofridas em seu âmbito domiciliar por pessoas próximas como companheiro, padrastos, maridos. O que chamou a atenção dos profissionais, que as marcas de agressões eram omitidas pelo uso de máscaras na região de face. Assim, frequentemente, durante o isolamento social às mulheres em seu domicilio, eram vigiadas e impossibilitadas em manter contato com os familiares e amigos próximos, o que aumentava a margem para a violência física e psicológica.

Outro fator precipitador e/ou intensificador da violência doméstica é o alto consumo de álcool em associação com outras drogas, considerada as condições pandêmicas, geradoras de alto níveis de ansiedade. Em alguns países, como forma de conter o aumento dos casos de violência doméstica, a exemplo da Groelândia, foi a venda restrita ou proibida de álcool para a população, na tentativa de contenção. O consumo de bebida alcoólica e drogas é bastante referenciado entre os estudos aqui analisados, uma vez que, possibilitam aos sujeitos cometer atos de violência e justificar suas atitudes, através do uso abusivo (SILVA *et al.,* 2020).

Souza e Farias (2022) analisaram que a violência doméstica quando comparado aos dados de 2019 a 2020, foram verificadas um aumento significativo dos casos de denúncias registradas pelo ligue 180, de 17,89% a 37,58%, principalmente após a adoção de medidas de isolamento social, tendo como objetivo de conter a disseminação do vírus SARS-Cov-2. Somando a isso, a insegurança econômica, a dificuldade de acesso a rede de apoio, o medo de contágio pelo vírus, o agressor tornou-se mais estressado por causa do desemprego e consequentemente, observou a diminuição da renda familiar, conduzindo ao uso de álcool, drogas e agressão por meio da violência de gênero no ambiente domiciliar. Todavia, verificou que a agressão física representou cerca de 38,3%, seguida pela violência psicológica (37,7%), crime contra a integridade moral (14%), direito à liberdade (7%) e contra a vida (3%).

Do ponto de vista de Vieira, Garcia e Maciel (2020) afirmaram em seus estudos que o isolamento social apesar de necessário para o cenário pandêmico, teve como desvantagens para as mulheres alto índices de violência familiar e domiciliar, de todas as forma e graus. No entanto, para contornar esse cenário avassalador, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), lançou no presente ano um canal de denúncia através de plataformas digitais e aplicativos nos canais de atendimento da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), através do *site* ouvidoria.mdh.gov.br, disque100.mdh.gov.br e ligue180.mdh.gov.br. Assim, qualquer pessoa pode denunciar os atos de violência, de forma anônima.

Por outro lado, o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da pandemia não pode ser restrito ao acolhimento e denúncias, mas direcionado as estratégias de enfrentamento propostos a partir da explanação de linhas direta de prevenção e respostas à violência, bem como a

divulgação dos serviços disponíveis e redes de apoio. É de total importância a capacitação das equipes que atendem a mulher, para que estas consigam identificar as situações de riscos, de modo a não reafirmar orientação para o isolamento doméstico nessa situação, disponibilizando apoio e ampliação do número de vagas nos abrigos para mulheres sobreviventes (PONTES *et al*., 2021).

Em países como França e Espanha, as vítimas tem buscado ajuda em farmácias, a partir de código para informar sobre a situação de violência, dessa forma, são identificados os chamados e equipes tomam as devidas providencias, não deixando que a mulher permaneça nessa situação. Vale ressaltar que qualquer estratégia utilizada é válida, sendo que os Estados e municípios dever ser mobilizados na garantia, suporte e proteção às mulheres, uma vez que, durante a pandemia às mulheres representaram em sua maioria a força laboral em saúde e na linha de frente no combate a Covid-19. Logo, elas tiveram papel fundamental para a superação da pandemia e de suas graves consequências sanitárias, econômicas e sociais (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as análises realizadas verificou-se que a violência contra as mulheres durante o isolamento social no período da COVID-19, foi intensificada a sinergia de violências produzidas pela vulnerabilidade social das vítimas, uma vez que, com o cenário pandêmico as medidas adotadas foram necessárias como forma preventiva encontrada para conter a disseminação do vírus entre a população. Entretanto, esse contato proximal revelou uma situação alarmante de insegurança econômica e financeira, onde as vítimas tornavam mais acessíveis a agressão, física e psicológica, além da dependência e submissão dos seus agressores.

Nessa conjuntura tão difícil e inédita, a desigualdade de gênero se propôs a vulnerabilidade social, o machismo contribuiu para naturalizar o cenário de violência, coproduzindo a violação dos direitos, embora os programas de atenção à mulher tenham sido ampliados e adaptados, as vítimas não conseguem ter acesso a esses programas ou até mesmo perpetuam o medo de denunciar seus agressores.

Verificou-se também que durante a pandemia, muitas mulheres não denunciaram por medo do risco de infecção e adoecimento, assim como, os programas governamentais não proviam suporte suficiente e adequado, bem como alojamento a essas mulheres. Outro ponto, que grande parte dos agressores fizeram uso de álcool e drogas, para motivar a agressão. Portanto, estratégias e políticas de proteção mais eficazes devem ser realizadas em prol do combate, visto que, a violência tem crescido alarmantemente, e seus agressores continuam impune e muitas mulheres mortas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.P.M. et al. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.2, p.200367, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qKZv8sc885rpsqDhwV5YJpF/. Acesso em: 12 de set de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009. Acesso em: 12 de set de 2022.

BEZERRA, C.F.M. et al. Violência contra as mulheres na pandemia do COVID-19: Um estudo sobre casos durante o período de quarentena no Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic**., v.14, n. 51 p. 474-485, jul., 2020.Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2613. Acesso em: 12 de set de 2022.

BRUM.CN.et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológica na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (orgs). **Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Mariá, 2015.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 12 de set de 2022.

CAMPOS, B. TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de Sars-Cov-2/ Covid-19 em São Paulo. **Dossiê Psicol. Soc.,** v. 32, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135925. Acesso em: 02 de mar de 2023.

LIMA, F. et al. Papel da enfermagem na assistência à mulher vítima de estupro. **Braz. J. Surg. Clin. Res**. v.22, n.1, p.107-109, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/13895-Article-182877-1-10-20210406%20(1).pdf. Acesso em: 02 de mar de 2023.

LIMA, C.S. et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p.40310111861, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/11861-Article-157706-1-10-20210120%20(1).pdf. Acesso em: 02 de mar de 2023.

MARANHÃO, R.A. A violência doméstica durante a quarentena daCOVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n. 2, p.3197-3211, mar./abr. 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8879. Acesso em: 13 de mar de 2023.

MARTINS, A.M.E.B.L. et al. Violência contra a mulher em tempos de pandemia da covid-19 no brasil: revisão narrativa de literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.1, p.020009, 2020. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/828. Acesso em: 13 de mar de 2023.

MOREIRA, L.E. et al. Mulheres em tempos de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra. **Psicologia & Sociedade**, v.32, p.020014, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/93BpjQdGtPs9Lxs9SCSWhkr/?lang=pt. Acesso em: 13 de mar de 2023.

NETTO, L.A. et al. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **Rev Min Enfermagem**, v.22, p.1149, 2018. Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1292. Acesso em: 13 de mar de 2023.

ODORCIK, B. et al. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Revista de Enfermagem-UFSM**, v.11, n.74, p.1-19, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342917. Acesso em: 13 de mar de 2023.

PONTES, L.B. et al. Redes de apoio à mulher em situação de violência durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v.13, n.3, jul./set. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000300015. Acesso em: 20 de mar de 2023.

RODRIGUES, J.B.S. et al. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.2, p.5801, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5801. Acesso em: 20 de mar de 2023.

SANTOS, D.G. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da Covid-19. **Enferm Foco**, v.12, n.6, p.1106-12, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368757. Acesso em: 20 de mar de 2023.

SILVA, A.F. et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da COVID-19. **Ciênc Saúde Colet**., v.25, n.9, p.3475-80, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/yFfYg7zWxBwVRJp7GrLwJpf/?lang=pt. Acesso em: 20 de mar de 2023.

SOUZA, L.J.; FARIAS, R.C.P. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serv. Soc. Soc.,** São Paulo, n. 144, p. 213-232, maio/set. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RWf4PKDthNRvWg89y947zgw/. Acesso em: 20 de mar de 2023.

SOUZA, M. T. De, SILVA, D. M., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, p.102–106, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/. Acesso em: 08 de mar de 2022.

VASCONCELOS, C.S.S.; CAVALCANTE, L.L.C. Caracterização, reincidência e percepção de homens autores de violência contra a mulher sobre grupos reflexivos. **Psicologia & Sociedade**, v.31, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/htHRJt5wF43bJyMBX8H5qGm/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 de mar de 2022.

VIEIRA, P.R.; GARCIA, L.P.; MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev Bras Epidemiol**, v.23, p.200033, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11470/1/Vieira%20pt.pdf. Acesso em: 08 de mar de 2022.